

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA TORÁCICO EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMA

COSTA, Aline da Silva¹; ARAÚJO, Caroline Marinho de²

¹Enfermeira Residente do Programa de Urgência e Trauma do Hospital de Urgências de Goiás;

²Tutora de Enfermagem do Programa de Urgência e Trauma do Hospital de Urgências de Goiás.

costa.aline.dtr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trauma é considerado a doença do século XXI, responsável por significativos impactos na sociedade¹. Associado à alta morbimortalidade passou a ser considerado um problema de saúde pública, gerando gastos significativos, tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos².

Acidentes automobilísticos e a violência compreendem as principais causas externas de trauma. O desenvolvimento industrial, tecnológico e o crescimento urbano possibilitaram o aumento da frota de veículos associado a maior velocidade dos automóveis, bem como o aumento da violência interpessoal com maior uso de arma de fogo e arma branca, aumentando consequentemente o número de ocorrências^{3,4}.

Entre os principais tipos de trauma, reconhecido mundialmente como a terceira causa de morte na população em geral, o trauma torácico representa na atualidade cerca de 25% das mortes em politraumatizados e tem apresentado um aumento progressivo nos últimos anos, principalmente em indivíduos menores de 40 anos¹.

Em geral, ocorre em decorrência de mecanismos contusos (fechado) ou penetrantes (aberto) e podem resultar em pneumotórax e/ou hemotórax e dessa forma, tais lesões se não reconhecidas de imediato e devidamente tratadas podem levar a significativo aumento nos índices de mortalidade^{5,6}.

OBJETIVOS

Descrever qual o perfil dos pacientes vítimas de trauma torácico atendidos em um hospital de urgências de referência na região centro-oeste, quanto aos seus aspectos demográficos: idade e sexo, bem como identificar a causa mais frequente do trauma, o tipo de lesão e tempo de internação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em um hospital de referência em urgência e trauma do Estado de Goiás, no período de março a maio de 2022. O estudo foi desenvolvido em uma unidade de saúde de alta e média complexidade em urgência e emergência, referência no Planalto Central, com 100% dos leitos dedicados exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram incluídos os pacientes admitidos no setor de emergência do hospital, vítimas de trauma, que envolva trauma torácico e excluídos os que apresentaram prontuários com dados insuficientes para a coleta.

Para a coleta dos dados, foi elaborado um formulário contendo as variáveis que se desejava pesquisar, e as informações foram obtidas por meio do prontuário eletrônico integrado que permite reunir todos os registros clínicos e assistenciais dos pacientes, a partir de coleta realizada pela própria pesquisadora responsável.

RESULTADOS

A investigação e análise relativa ao perfil dos pacientes apontou maior incidência do trauma torácico no sexo masculino, responsáveis por 82,2% dos casos. Com relação à faixa etária, observou-se maior número de casos em pacientes de 26 a 35 anos, totalizando 23,3% das vítimas. Foi observado como causa mais frequente os acidentes motociclísticos, equivalendo a 24,7%, seguido por ferimento por arma branca (20,5%) e acidentes automobilísticos (15,1%). Obteve-se ainda que 71,2% das lesões foram classificadas como fechadas e 28,8% como abertas.

Dentre as lesões diagnosticadas, as mais prevalentes foram hemopneumotórax, correspondendo a 34,2% e pneumotórax com 30,1%. Quanto ao método diagnóstico, houve preferência pelo exame de tomografia computadorizada, que correspondeu a 86,3% dos exames realizados. No que se refere ao tratamento, percebeu-se que 32,9% dos pacientes receberam tratamento conservador, entretanto 64,4% dos casos necessitaram de intervenção com drenagem torácica.

Quanto ao tempo de internação, 31,5% dos pacientes permaneceram internados por mais de 10 dias e 52% por um período entre 1 a 6 dias. Entre os incluídos neste estudo 83,6% receberam alta hospitalar e 16,4% evoluíram para óbito.

DISCUSSÃO

A análise deste estudo permitiu constatar que os dados obtidos com relação ao sexo e faixa etárias prevalentes vão de encontro ao descrito na literatura, que fazem referência a um perfil majoritariamente composto por adultos jovens do sexo masculino^{6,7,8}. A justificativa para o predomínio de vítimas masculinas a esses eventos traumáticos podem apresentar relação ao perfil masculino por vezes mais agressivo, com exposição mais frequente a situações de risco, confrontos físicos, maior excesso de velocidade no trânsito, associados ao consumo abusivo de bebida alcoólica^{2,9}.

No que se refere à etiologia, compreende-se que os dados corroboram com o resultado obtido nesta pesquisa, destacando como principais causas de traumas torácicos, acidentes envolvendo motocicletas e ferimentos por arma branca^{2,6}. Entretanto, alguns estudos apontam predomínio dos ferimentos por arma de fogo sobre os ferimentos causados por arma branca^{1,9}. Tal variação pode estar relacionada possivelmente ao custo superior e maior dificuldade de acesso à arma de fogo em relação à arma branca, que pode dificultar a sua utilização em algumas regiões^{1,10}.

Quanto ao método diagnóstico, a tomografia computadorizada se mostra mais sensível para lesões torácicas do que o raio-x simples, permitindo ainda, o diagnóstico precoce de outras lesões toracoabdominais associadas, que poderiam passar despercebidas num primeiro momento⁷. O aumento do uso de tomografia computadorizada demonstrou determinar a gravidade do trauma de maneira mais precisa, aumentando desse modo, a sobrevida em pacientes com trauma grave¹¹.

No que diz respeito ao tratamento, 64,4% dos pacientes incluídos neste estudo foram submetidos à drenagem torácica. Do mesmo outras pesquisas evidenciam a primazia do tratamento cirúrgico com drenagem torácica no atendimento aos pacientes^{2,6,7}.

O tempo de internação, que variou predominantemente entre 1 e 6 dias, coincide com um estudo realizado em um hospital regional do Sul do Brasil, que demonstrou um tempo médio de internação de 6 dias e a alta hospitalar como o desfecho mais frequente¹², assim como percebido neste estudo.

Depreendeu-se ainda nesta pesquisa, que 91,7% dos pacientes que tiveram o desfecho de óbito, apresentaram alguma lesão associada. Quando comparadas às lesões torácicas isoladas, as lesões extratorácicas associadas dificultam o aspecto e o manejo das vítimas, resultando como consequência, em aumento do tempo de internação e mortalidade¹³.

CONCLUSÕES

Observou-se que o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma torácico foi

representado com maior frequência pelo sexo masculino, com idade entre 26 a 35 anos, causados predominantemente por acidentes motociclísticos, resultando na maioria das vezes em lesões do tipo hemopneumotórax, causadas por traumas fechados, sendo o método diagnóstico de escolha a tomografia computadorizada. A maior parte dos pacientes foi tratada com drenagem torácica e 83,6% receberam alta hospitalar.

No que se refere aos casos que evoluíram para óbito, percebe-se uma associação estatística entre óbito e lesões associadas. Dessa forma, entende-se que ter lesões associadas aumenta o risco de morrer.

Definir o perfil epidemiológico desse tipo de trauma é certamente uma importante ferramenta para direcionar medidas que possibilitem a minimização dos eventos, desse modo, espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para reforçar o conhecimento acerca do perfil epidemiológicos das vítimas de trauma torácico e ampliar o planejamento e implantação de medidas preventivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Vilhena FDM, Santos LRS, Melo PIS, Amorim CSS, Lima PAV, Tavares NKC, et al. Perfil clínico de pacientes vítimas de trauma torácico submetidos à drenagem de tórax no município de Belém-Pa, no período de 2015 a 2017. *Research, Society and Development*, 2021; v. 10. pág. 1-9.
- 2- Zanette GZ, Waltrick RS, Monte MB. Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 2019; v. 46.
- 3- Silva LAP, Ferreira AC, Paulino RES, Guedes GO, Cunha MEB, Peixoto VTCP, Faria TA. Análise retrospectiva da prevalência e do perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma em um hospital secundário. *Revista de Medicina*, 2017; v. 96, n. 4, p. 245-253.
- 4- Junior CRN, Talini C, Neto LB. Perfil dos pacientes vítimas de trauma torácico atendidos no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC). *Revista Médica da UFPR*, 2014; v.1, n. 2, p. 42-46.
- 5- PHTLS Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.
- 6- Souza VS, Santos AC; Pereira LV. Perfil clínico-epidemiológico de vítimas de traumatismo torácico submetidas a tratamento cirúrgico em um hospital de referência. *Sci med*, 2013; v. 2, p. 96-101.
- 7- Broska CA Jr, Botelho AB, Linhares AC, Oliveira MS, Veronese G, Nauffel CR Jr, et al. Perfil dos pacientes vítimas de trauma torácico submetidos à drenagem de tórax. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 2017; v. 44, p. 27-32.

- 8-** Zhang S, Tang M, Ma J, Yang J, Qin X, Jin W, Chen H. Thoracic trauma: a descriptive review of 4168 consecutive cases in East China. *Medicine*, 2019; Vol. 98. Num. 14.
- 9-** Queiroz AAG, et al. Perfil epidemiológico e sobrevida de vítimas de trauma torácico atendidas em um hospital público no Estado de Sergipe. *Research, Society and Development*, 2021; v. 10, n.6.
- 10-** Bonfim EMS, Vasconcelos DDR, Matos LRRS. Perfil dos Pacientes Vítimas de Trauma Torácico Submetidos à Drenagem de Tórax de um Hospital Universitário. *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde*, 2021; v. 2, p. 37-41.
- 11-** Horst K, Andruszkow H, Weber CD, Pishmanaz M, Herren C, Zhi Q, et al. Thoracic trauma now and then: A 10 year experience from 16.773 severely injured patients. *PLoS One*, 2017.
- 12-** Pasquali GF, Kock KS. Epidemiological profile of chest trauma and predictive factors for length of hospital stay in a hospital in Southern Brazil. *International Journal of Burns and Trauma*, 2021. Vol. 11. Num. 1.
- 13-** Demirhan R, Onan B, Oz K, Halezeroglu S, Análise abrangente de 4205 pacientes com trauma torácico: uma experiência de 10 anos, *Cirurgia CardioVascular e Torácica Interativa* , 2009. Volume 9, Edição 3.